

AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO DA CRIANÇA

Keily Poliana Scheifer
Vanessa Magnabosco de Oliveira*

Muito se fala sobre teatro para crianças, onde estas são espectadoras da encenação, mas também é de grande importância o estudo mais detalhado da criança no papel de ator, fazedor da própria arte, e do que isso pode acarretar na mesma. Por isso, o objetivo deste ensaio é refletir sobre o papel que o teatro – tanto a dramatização quanto o espetáculo em si – pode ter no desenvolvimento de uma criança, suas implicações, principalmente na área cognitiva.

O teatro como um todo é a arte de representar, uma expressão artística em que um ator ou conjunto de atores, interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar. Aqui se tomará o teatro não só como a dramatização em si, mas como toda a forma de criação teatral e todo o contexto que permeia essa arte.

Para Vygotsky (2009) a criação teatral está muito próxima do brincar da criança, mais do que qualquer tipo de criação. Ambas “emergem como formas de atividade que possibilitam a apropriação de diversos papéis sociais” (p. 99). Quando pensamos em desenvolvimento infantil, sempre nos voltamos para o ensino escolar formal, porém pra Vygotsky o brinquedo, ou o brincar, também tem papel imprescindível em todo processo de desenvolvimento da criança.

Quando Vygotsky fala em brinquedo (ou jogos) ele refere-se ao ato de brincar de uma forma bem ampla, como uma fonte importante de promoção do desenvolvimento: para a criança, brincar é viver. Este autor dedica-se mais especificamente ao jogo de papéis ou à brincadeira de "faz de conta", característico nas crianças um pouco mais velhas, após aprenderem a falar. "O jogo satisfaz a necessidade da ação, ele estimula o exercício do pensar. Quando o sujeito joga, ele toma consciência de suas escolhas e decisões" (Carvalho e Quinteiro, 2007, p. 204).

No jogo de faz de conta as crianças podem realizar seus desejos que momentaneamente não podem ser satisfeitos. Mesmo que essa representação não constitua a realidade, a criança esforça-se para representá-la, assim mesmo em uma situação imaginária, a criança busca seguir regras importantes para que a brincadeira continue sem maiores problemas. As regras limitam ações que podem ou não ser realizadas durante o brincar.

em um sentido, no brinquedo a criança é livre para determinar suas próprias ações. No entanto, em outro sentido, é uma liberdade ilusória, pois suas ações são, de fato, subordinada aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles (Vygotsky, 1991).

A maioria das regras existentes no brincar é fornecida socialmente através dos papéis desempenhados pelos adultos cotidianamente. A criança não define regras apenas para si mesma, mas também para quem está participando da brincadeira com ela, assim ela acaba criando uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, através do brincar a criança também adquire um “caminho” que ela deve percorrer para o desenvolvimento. Há brincadeiras que ela realiza sozinha, enquanto há outras que ela pede ajuda pra a realização, ou pede a alguém que brinque com ela. Então tanto sozinhas ou na interação com outras pessoas ela acaba por desenvolver suas potencialidades.

É através da brincadeira que a criança consegue desvincular-se de situações concretas, e acaba realizando funções (imaginariamente) mais avançadas para sua idade contribuindo assim para seu desenvolvimento.

Então é através do brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva ao invés de uma visual externa: o que a move são as tendências internas e não mais apenas os objetos externos. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (Vygotsky, 1991). Assim as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo. Essas aquisições futuramente se tornarão seu nível de ação real e de moralidade.

O brinquedo fornece uma estrutura básica para mudanças de consciência e necessidade, tornando possíveis ações voluntárias e formação de planos da vida real. Assim o

brincar se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança se desenvolve através da atividade do brinquedo; neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Mas, na base de toda a brincadeira da criança existe uma capacidade maravilhosa que, podemos dizer, é uma das características mais importantes que diferencia o homem do restante dos animais: a capacidade de criar. Chamamos atividade criadora do homem aquela em que se cria algo novo. O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento (Vygotsky, 2009, p.14).

A Psicologia denomina essa atividade criadora de imaginação ou fantasia. (Vygotsky, 2009, p. 14).

A imaginação é tão importante na constituição do indivíduo, que podemos dizer, sem exagero algum, que esta é a base de todo o desenvolvimento do ser humano. “É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação” (Vygotsky, 2009, p. 17).

Deve se ter clareza de que a imaginação depende totalmente da realidade, pois se produz a partir dela, daquilo que o sujeito já conhece. A imaginação é basicamente uma recombinação de elementos familiares à pessoa: criando algo novo a partir do “velho”. Por isso, “quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência” (Vygotsky, 2009, p. 22).

A imaginação, essa recombinação do conhecido, pode funcionar de várias maneiras. Segundo Vygotsky (2009), a imaginação pode a princípio funcionar de maneira que reorganize elementos já conhecidos da pessoa criando assim coisas novas. Ela pode também articular os elementos da experiência pessoal do indivíduo, a fim de imaginar uma situação que não viveu, uma experiência alheia. Outra maneira pela qual o sujeito pode criar é a partir do caráter emocional, onde os sentimentos é que selecionam e organizam as ideias. Vale comentar que esses dois últimos exemplos de funcionamento da imaginação estão intimamente ligadas à criação teatral, pois esta trabalha com a representação de experiências que não foram necessariamente vividas pelo ator, e também envolve muito as emoções, na

criação de cenas e papéis que tem a habilidade de trazer à tona certas emoções no espectador, bem como no ator. E por último, mas não menos importante, a imaginação pode se dirigir à cristalização, tornando-se realidade, e passando a fazer parte da experiência de outros.

A imaginação não é igual na criança e no adulto, nem o é nas diferentes etapas da infância: ela funciona e se caracteriza de maneiras distintas.

Ao longo da vida o sujeito vai desenvolvendo paralelamente a imaginação e a razão, e na fase adulta a influência da razão passa a ser muito maior do que da imaginação, e essa última passa gradativamente de imaginação subjetiva pra objetiva, tornando as coisas mais práticas e racionais, pois a imaginação tem como base o interesse do indivíduo e o foco que este tem. A criança não tem uma capacidade maior de imaginação, mas pode-se dizer que ela tem maior liberdade quando se diz respeito a imaginar e criar, no sentido de que se permite os exageros e extravagâncias.

Sendo assim, a criança acaba se envolvendo mais facilmente com a atividade dramática do teatro, graças a sua maior liberdade de criação e sua relação estreita com a brincadeira, que Vygotsky (2009) diz ser a atividade principal nessa fase.

Em suma, esta é uma rede de conceitos entrelaçados. Para Vygotsky o teatro está intimamente ligado com o jogo, com o brincar da criança. Porém não se pode abordar o brincar sem falar, ao menos superficialmente, da imaginação e de como esta se constitui a base de todo o desenvolvimento humano. Quando falamos de teatro, estamos falando de um exercício mais estruturado da imaginação, da criação humana, que constitui uma oportunidade para um amplo desenvolvimento cognitivo da criança.

A arte, e nela inclusa a criação teatral, também parte da realidade, mas não deve ser entendida como uma cópia fiel desta, pois a obra carrega as marcas da subjetividade do artista, como também do espectador (Barroco, 2009). Não é uma mera reprodução ou somente uma novo entretenimento para a criança, mas um espaço onde ela deixa sua marca ao criar e interpretar, ao mesmo tempo que é marcada: é um processo dialético que resulta no seu desenvolvimento. No ambiente teatral

as crianças criam, improvisam os papéis e, às vezes, encenam um material literário pronto. Essa criação verbal é necessária e compreensível para elas

próprias porque adquire sentido como parte de um todo; é a preparação ou parte natural de toda uma brincadeira divertida” (Vygotsky, 2009, p. 99).

Vygotsky (2009) ainda incentiva a participação da criança não só na encenação, mas em outras atividades relacionadas ao teatro, como na produção do cenário, na decoração material do espetáculo, entre outras, pois isso adquire para ela um significado tão grande quanto o da própria peça e a brincadeira. Como na brincadeira, é importante também para a criança que a criação teatral tenha sentido, uma finalidade explícita. É a reprodução do real: a atividade de imitar tão presente na criança.

Enfim, o processo de criação teatral tem muito a contribuir com o desenvolvimento social e cognitivo da criança, não só como um meio de externar emoções e sentimentos, mas criando condições para a reflexão a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social (Oliveira e Stoltz, 2010).

Também se constitui uma ótima ferramenta na escola, possibilitando maior interação entre os indivíduos e introduzindo regras socialmente estabelecidas, que são parte das funções atribuídas ao ambiente escolar. “O teatro é uma atividade coletiva, que implica respeito às regras, respeito ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas” (Oliveira e Stoltz, 2010).

A criança pequena é muito ligada ao mundo concreto não conseguindo se desvincular de objetos que possam ver, tocar, etc., por isso a dramatização também pode auxiliar a criança a realizar abstrações. As abstrações podem contribuir pra melhorar seu desempenho escolar especialmente em atividades que requerem essa habilidade, podendo alcançar um nível mais elevado de desenvolvimento que também contribuirá em possíveis atividades que realizará futuramente, a longo ou curto prazo.

Sendo tema recorrente nos estudos sobre educação, o teatro na escola é um método alternativo de ensino muito eficaz, porém não cabe a este trabalho explorar profundamente o assunto.

Em geral, o teatro deve considerado como uma alternativa muito útil para o trabalho da cognição da criança, bem como de seu desenvolvimento social, podendo também contribuir em diversos ângulos do desenvolvimento como um todo. Por isso, deve-se repensar

os (pré)conceitos existentes em relação a participação da criança no teatro, incentivando seu exercício constante, seja qual for o contexto.

Referências

Barroco, S. M. S. (2009). Vigotski, Arte e Psiquismo Humano: considerações para a psicologia educacional. BARROCO, S. M. S.; FACCI, M. G. D.; TULESKI, S. C. (Orgs.). *Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação*. Maringá: Eduem.

Carvalho, D. C. de; Quinteiro, J. (Orgs.). (2007) *Participar, Brincar e Aprender: Exercitando os Direitos da Criança na Escola*. São Paulo: Junqueira e Marin.

Oliveira, M. E. de; Stoltz, T. (2010) *Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky*. Curitiba: Editora UFPR, Educar, n. 36, pp. 77-93.

Rego, T. C. (1997) *Vygotsky: Uma Perspectiva Historico-cultural da Educação*. 9. RJ: Vozes.

Vygotsky, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. São Paulo: Martins Fontes.